



2

Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza
(Organizadores)


Atena
Editora
Ano 2021



2

Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza**
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Iniciação científica: educação, inovação e desenvolvimento humano 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I56 Iniciação científica: educação, inovação e desenvolvimento humano 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira, Carla Linardi Mendes de Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-437-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.372213008>

1. Iniciação científica. 2. Educação. 3. Inovação. 4. Desenvolvimento humano. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Souza, Carla Linardi Mendes de (Organizadora). IV. Título. CDD 001.42

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A obra “Iniciação Científica: Educação, inovação e desenvolvimento humano”, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas temáticas, ligadas à Educação, que a compõe.

Ao refletirmos sobre a Iniciação Científica percebemos sua importância para a Educação, pois permite o desenvolvimento do potencial humano que os envolvidos mobilizam no processo de pesquisa; ou seja, é o espaço mais adequado para estimular a curiosidade epistemológica, conduzindo a aprendizagens que podem nascer de problemáticas postas pelas diversas questões cotidianas.

Depois da mobilização ocasionada pelas diversas inquietudes que nos movimentam na cotidianidade e ao aprendermos a fazer pesquisa, entendendo o rigor necessário, nos colocamos diante de objetos de conhecimentos que exigem pensar, refletir, explorar, testar questões, buscar formas de obter respostas, descobrir, inovar, inventar, imaginar e considerar os meios e recursos para atingir o objetivo desejado e ampliar o olhar acerca das questões de pesquisa.

Nesse sentido, os textos avaliados e aprovados para comporem este livro revelam a postura intelectual dos diversos autores, entendendo as suas interrogações de investigação, pois é na relação inevitável entre o sujeito epistemológico e o objeto intelectual que a mobilização do desconhecido decorre da superação do desconhecido. Esse movimento que caracteriza o sujeito enquanto pesquisador ilustra o processo de construção do conhecimento científico.

É esse movimento que nos oferece a oportunidade de avançar no conhecimento humano, nos possibilitando entender e descobrir o que em um primeiro momento parecia complicado. Isso faz do conhecimento uma rede de significados construída e compreendida a partir de dúvidas, incertezas, desafios, necessidades, desejos e interesses pelo conhecimento.

Assim, compreendendo todos esses elementos e considerando que a pesquisa não tem fim em si mesmo, percebe-se que ela é um meio para que o pesquisador cresça e possa contribuir socialmente na construção do conhecimento científico. Nessa teia reflexiva, o leitor conhecerá a importância desta obra, que aborda várias pesquisas do campo educacional, com especial foco nas evidências de temáticas insurgentes, reveladas pelo olhar de pesquisadores sobre os diversos objetos que os mobilizaram, evidenciando-se não apenas bases teóricas, mas a aplicação prática dessas pesquisas.

Boa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PLANEJAMENTO DA EXPANSÃO DA TRANSMISSÃO: SOLUÇÃO DE UM ESTUDO DE CASO USANDO ALGORITMOS GENÉTICOS E O FLUXO DE CARGA LINEARIZADO

Cristian Gotardo
Hugo Andrés Ruiz Flórez
Gloria Patricia Lopez Sepúlveda
Cristiane Lionço Zeferino
Leandro Antonio Pasa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130081>

CAPÍTULO 2..... 16

POPULAÇÕES VULNERÁVEIS: ANALISANDO SITUAÇÕES DE RISCO À SAÚDE

Lucimare Ferraz
Maria Luiza Bevilaqua Brum
Andrea Noeremberg Guimarães
Marta Kolhs
Gabriela Bernardi Zatt
Kérigan Emili dos Santos
Gabriel Gonçalves dos Santos
Eduardo Antunes dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130082>

CAPÍTULO 3..... 26

MEDIDAS DE PRESSÃO DO CUFF DE TUBOS OROTRAQUEAIS DE PACIENTES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Fernando Pimenta de Paula
Ariele Patrícia da Silva
Luciano Alves Matias da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130083>

CAPÍTULO 4..... 33

GESTÃO CONSCIENTE DE RECURSOS HÍDRICOS: O PAPEL DAS ORGANIZAÇÕES DE TRABALHO

Yasmin Martins Proença
Priscilla Perla Tartarotti von Zuben Campos
Marta Fuentes-Rojas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130084>

CAPÍTULO 5..... 44

FATORES QUE DIFICULTAM A REINserÇÃO FAMILIAR E SOCIAL DE DEPENDENTES QUÍMICOS

Caren Danuza Silveira de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130085>

CAPÍTULO 6	55
SEMANA INTERNACIONAL DO CÉREBRO: AÇÕES DE POPULARIZAÇÃO DA NEUROCIÊNCIA DESENVOLVIDAS EM GUARAPUAVA-PR	
Maria Vaitsa Loch Haskel Deise Mara Soares Bonini Dannyele Cristina da Silva Weber Cláudio Francisco Nunes da Silva Juliana Sartori Bonini	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130086	
CAPÍTULO 7	59
A PEQUENA CIDADE E A PRAÇA: DIFERENTES FUNCIONALIDADES DO ESPAÇO PÚBLICO	
Matheus Lima Depollo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130087	
CAPÍTULO 8	70
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E RETROSPECTIVA HISTÓRICA DAS NEUROSES OBSESSIVAS COMPULSIVAS	
Raphael Luz Barros Juliana Gomes da Silva Soares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130088	
CAPÍTULO 9	77
INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PACIENTES DE HEMODIÁLISE: CONHECIMENTO E A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO	
Jéssica Costa Maia Olvani Matins da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130089	
CAPÍTULO 10	90
RENDA EXTRA A PEQUENOS PRODUTORES COM O COMÉRCIO DE COGUMELOS NO CENTRO DO PARANÁ	
Herta Stutz Júlia Marina Cadore Cristina Maria Zanette Joseane Martins de Oliveira Édipo Gulogurski Ribeiro Gustavo Silva Levatti Quadros	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300810	
CAPÍTULO 11	95
O RISCO DO RADÔNIO EM AMBIENTES INTERNOS	
Elisabeth Maria Ferreira Severo Hipólito José Campos de Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300811	

CAPÍTULO 12..... 105

ESTRUTURAÇÃO DE MODELO PARA AVALIAÇÃO DOS RISCOS DECORRENTES DA EXPOSIÇÃO DO TRABALHADOR À POEIRA DO GESSO

Elisabeth Maria Ferreira Severo

Hipólito José Campos de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300812>

CAPÍTULO 13..... 115

FERRAMENTAS QUANTITATIVAS E QUALITATIVAS PARA AVALIAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES

Elisabeth Maria Ferreira Severo

Hipólito José Campos de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300813>

CAPÍTULO 14..... 126

GESTÃO CONSCIENTE DE RECURSOS HÍDRICOS: A PERCEPÇÃO DE LÍDERES ORGANIZACIONAIS E SEU PAPEL NESTE CONTEXTO

Yasmin Martins Proença

Priscilla Perla Tartarotti von Zuben Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300814>

CAPÍTULO 15..... 138

EFEITOS DA MASSAGEM SHANTALA EM LACTENTES SAUDÁVEIS

Isabela Bossa Luchetti

Carolina Scareli Sarti

Carla Camargo Súnega

Nuno Miguel Lopes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300815>

CAPÍTULO 16..... 150

FAISCA – FEIRA AGROECOLÓGICA DE INCLUSÃO SOCIAL, CULTURA E ARTES

Alessandro Faria Araújo

Max Emerson Rickli

Ronaldo José Moreira

Claudia Dias Rezende

Thiago Casoni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300816>

CAPÍTULO 17..... 160

LEVANTAMENTO SOBRE O USO DA FITOTERAPIA POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE APÓS CAPACITAÇÃO OFERTADA PELO PROGRAMA DE EXTENSÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS EM BÊNTO GONÇALVES (RS)

Raquel Margarete Franzen de Avila

Luis Fernando da Silva

Alexandre da Silva

Alexia de Avila Spanholi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300817>

CAPÍTULO 18..... 170

PROJETO PRAGAS DOMÉSTICAS EM CÁCERES (MT) - UMA HISTÓRIA PARA CONTAR

Milaine Fernandes dos Santos
Tatiane Gomes de Almeida
Fabiana Aparecida Caldart Rodrigues
Arno Rieder

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300818>

CAPÍTULO 19..... 176

DIAGNOSTICO DE FALHAS EM MÁQUINAS ROTATIVAS DE INDUÇÃO UTILIZANDO A ANALISE DE ORBITAS

Carlos Eduardo Nascimento
Caio Cesar Oliveira da Costa
Iago Modesto Brandão
Cesar da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300819>

CAPÍTULO 20..... 182

RESÍDUO DE CURTUME DE COURO DE PEIXE NA RECUPERAÇÃO QUÍMICA E BIOLÓGICA DE SOLOS DEGRADADOS

Leocimara Sutil de Oliveira Pessoa Paes
Luís Fernando Roveda
Kátia Kalko Schwarz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300820>

CAPÍTULO 21..... 195

AVALIAÇÃO PRELIMINAR DE COUROS DE PEIXES IMPERMEABILIZADOS E NÃO IMPERMEABILIZADOS PARA FINS TEXTIS

Bruna Gomes Francisco
Paola Corisco dos Passos
Thyago Augusto Ramos da Rocha
Kátia Kalko Schwarz
Luís Fernando Roveda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300821>

CAPÍTULO 22..... 204

ANÁLISE ECONÔMICA DA UTILIZAÇÃO DE FARELO DE AÇAÍ NA CRIAÇÃO DE FRANGOS DE CORTE CAIPIRA ATÉ OS 28 DIAS DE IDADE

Kedson Raul de Souza Lima
Janaína de Cássia Braga Arruda
Maria Cristina Manno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300822>

CAPÍTULO 23..... 212

GRAFISMOS CON LIMONES

Esperanza Meseguer Navarro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300823>

SOBRE OS ORGANIZADORES	224
ÍNDICE REMISSIVO.....	226

CAPÍTULO 4

GESTÃO CONSCIENTE DE RECURSOS HÍDRICOS: O PAPEL DAS ORGANIZAÇÕES DE TRABALHO

Data de aceite: 20/08/2021

Data de submissão: 11/06/2021

Yasmin Martins Proença

Instituto Brasileiro de Formação de Educadores
Campinas – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/3309466673646287>

Priscilla Perla Tartarotti von Zuben Campos

Universidade São Francisco
Itatiba – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/3821819410306703>

Marta Fuentes-Rojas

UNICAMP
Limeira – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/8218250764750182>

RESUMO: Neste estudo abordou-se sobre o papel das organizações de trabalho para uma gestão eficaz dos recursos hídricos, na intenção de pensar ações necessárias ante possíveis crises hídricas. As empresas estão apresentando preocupação em gerenciar seus recursos hídricos? Estariam imbuídas da ideia de que este bem jamais se esgotará? Como forma de identificar o que se tem feito a respeito, por meio de uma pesquisa de caráter qualitativa, investigou-se ações apresentadas nos sites de três empresas brasileiras, de renome na região de Campinas e três empresas do território europeu. A inclusão das empresas de outro território, no caso Portugal, decorre de um processo de imersão de uma das pesquisadoras no país, expandindo-se para países em proximidade, o

que facilitou a compreensão quanto a cultura local, ainda que incipiente. A comparação entre os países pode trazer contribuições quanto ao uso da água no Brasil? Das seis empresas estudadas, foram identificadas poucas iniciativas referentes ao adequado gerenciamento da água. Em função do caráter vital da água, recomenda-se investimento direto referente a gestão dos recursos hídricos.

PALAVRAS - CHAVE: sustentabilidade; crise hídrica; gestão comportamental.

CONSCIOUS MANAGEMENT OF WATER RESOURCES: THE ROLE OF WORKING ORGANIZATIONS

ABSTRACT: This study addresses the role of work organizations for an effective management of water resources, with the intention of devising necessary actions in the face of possible water crises. Are companies showing concern about managing their water resources? Are they imbued with the idea that this good will never run out? As a way to identify what has been done about it, through a qualitative research, actions presented on the websites of three Brazilian companies, renowned in the Campinas region and three companies in the European territory, were investigated. The inclusion of companies from another territory, in the case of Portugal, results from an immersion process of one of the researchers in the country, expanding to countries in proximity, which facilitated the understanding of the local culture, albeit incipient. Can the comparison between countries bring contributions regarding the use of water in Brazil? Of the six companies studied, few initiatives

regarding proper water management were identified. Due to the vital nature of water, direct investment is recommended for the management of water resources.

KEYWORDS: sustainability; water crisis; behavioral management.

1 | INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo, a sociedade global vem enfrentando adversidades em relação ao adequado gerenciamento dos recursos hídricos, resultado do uso desenfreado, inconsciente e/ou inconsequente do meio ambiente ao longo dos séculos. Dentre os setores da economia que mais consomem água no Brasil, segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, está a agricultura, que faz uso de cerca de 72% da água, seguido do setor industrial e comercial (22%) e, posteriormente, do uso doméstico (8%). Com base nestes dados, pode-se notar a importância do adequado gerenciamento dos recursos hídricos nas organizações, dentre elas as indústrias, as quais impactam de modo direto e também indireto na agricultura. Entende-se que quando o gerenciamento fundamenta-se em premissas comportamentais a eficácia para minimizar os impactos dos setores mencionados no contexto social e ambiental é maior, visto que organizações são compostas por pessoas e são estas as responsáveis por mudanças necessárias no uso da água.

Para alcançar a sustentabilidade, a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, de 1988, afirma que é preciso focar em três dimensões do desenvolvimento sustentável e o equilíbrio entre elas: econômica, social e ambiental, mais comumente chamadas de *triple bottom line*, nos termos de Elkington (2004). Ainda, os economistas ecológicos afirmam que para conquistar a sustentabilidade é necessário limitar a demanda humana de acordo com o suporte natural; a tecnologia deve focar na maximização da eficiência mas também na mínima degradação do ambiente natural; não extinguir os recursos renováveis, desta forma, a sua utilização deve respeitar os ciclos de renovação do meio ambiente, reduzindo também a exploração dos recursos não renováveis (Maia, Pires, 2011).

Sabe-se que as organizações que assumem a responsabilidade sócio-ambiental tendem a ampliar sua sustentabilidade organizacional, algo relevante e que costuma ser considerado no contexto competitivo ora vivenciado. Cabe destacar que a responsabilidade social, segundo Eon (2014), refere-se ao envolvimento voluntário de empresas que adotam posturas, comportamentos e ações para promover o benefício e o bem-estar coletivo. Mas a responsabilidade social não se restringe apenas às empresas, trata-se de um processo contínuo e de melhoria, que envolve também a comunidade, a população geral a fim de que se possa aprender a utilizar os recursos naturais de forma sustentável.

Para Bicudo (2014) um dos maiores investimentos a curto, médio e longo prazo a ser feito se refere ao conhecimento dos líderes e gestores, para que desenvolvam uma visão

sistêmica e interdisciplinar de toda a situação enfrentada. É importante que o líder saiba manejar toda a complexidade que envolve a questão em torno da gestão dos recursos hídricos, através do controle, da proteção e do uso sustentável da água. Para tanto, precisa avaliar, refletir e repensar ações isoladas e em conjunto, aliando competência técnica à comportamental.

Neste contexto, entende-se que o psicólogo, um profissional da saúde e especialista em relações sociais, que procura estudar de modo sistemático e científico o comportamento e os processos mentais do indivíduo, tal como destacam Schein (1982) e Atkinson, Atkinson, Smith, Ben e Nolen-Hoeksema (2002), deve contribuir positivamente, por meio de sugestões, mediações e intermediações no desenvolvimento de relações interpessoais e intergrupais nas organizações de trabalho. Além disso, ao obter sua formação orientada para questões em torno do comportamento humano no trabalho, procura realizar suas práticas de modo sistêmico e interdisciplinar para estabelecer parceria com os líderes organizacionais, estimulando-os a desempenharem suas atividades sob a ótica da sustentabilidade, não apenas organizacional como também humana.

Em um escrito apresentado por Bicudo em 2014 sob o título “Carta de São Paulo”, analisada por Costa e Fachin (2014), é possível averiguar a existência de três problemas que precisam de suporte e atenção urgentes: compreender e desenvolver da melhor maneira as interações entre uso e ocupação dos solos e os sistemas hídricos; equilibrar a disponibilidade da água e sua demanda; e evitar a indisponibilidade de volumes expressivos de água por mau uso e contaminação. A compreensão e efetivação dos fatores que compõem a gestão positiva deve garantir, portanto, o sucesso das resoluções levantadas perante a todos os problemas enfrentados, como, no caso, a crise hídrica.

Com a mesma potência para lidar com as situações adversas nos países supracitados, entende-se que este mesmo ser humano seja capaz de unir forças, traçar objetivos comuns e rumar em direção à transformação de um cenário conturbado, para outro em que impere a esperança e outros possíveis. Sob o prisma da transformação, advindas de reflexão e ação, é preciso acreditar que embora algumas catástrofes tenham sido registradas no curso da humanidade até o momento atual, muitas ainda podem ser evitadas, especialmente aquelas que envolvem a ação humana (direta ou não).

Dada a complexidade do tema e na tentativa de focar o estudo, no que concerne à sustentabilidade, este projeto tem como tema central a água, um componente essencial à vida e que precisa de ações imediatas, inclusive por parte das organizações de trabalho. Seu valor é insuperável e seus impactos sobre a qualidade de vida são inquestionáveis, daí a necessidade em gerenciar-se os recursos hídricos nas organizações. Neste sentido, o objeto de estudo é a gestão de recursos hídricos nas organizações de trabalho, ante a forma como vem sendo gerenciada e na intenção de propor reflexões quanto à sua gestão eficaz. E assim, evitar a interrupção de atividades frente a possíveis crises hídricas.

Embora já ocorram ações em torno do gerenciamento dos recursos hídricos, em

algumas empresas, entende-se que nem todas as medidas tomadas conseguem atingir seus objetivos finais, devido às falhas no modo de compreensão e aplicação dos conceitos relacionados aos recursos hídricos e sua possível escassez. A aplicação e manutenção de ações costuma sofrer impactos significativos em função do envolvimento humano neste cenário, o qual é primordial. É preciso considerar que o comportamento humano nas organizações faz parte do processo, afinal as organizações são compostas por pessoas.

Deste modo, considera-se a relevância deste estudo, frente a busca em se aliar ações estratégicas ao comportamento humano, considerando o indivíduo como um ser complexo inserido em um ambiente organizacional.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa visa identificar e analisar programas de responsabilidade social em torno dos recursos hídricos, divulgados na mídia por empresas previamente selecionadas a partir de um estudo comparativo com vistas à interdisciplinaridade. Para tanto, apoia-se em uma investigação descritiva e bibliográfica considerando a análise quanti-qualitativa dos dados levantados.

O que se pretende é contribuir com estudos sobre o tema, o qual embora amplie seu espaço em pesquisas científicas, a cada dia necessita de novas informações e teorias para soluções de diversos problemas que se apresentam em relação à gestão adequada e necessária dos recursos hídricos.

Com base em pesquisas bibliográficas e levantamento de dados expostos nas mídias eletrônicas por 6 empresas de renome, estabelecidas nos municípios de Campinas e Sumaré, situadas no interior paulista (São Paulo), e em todo o território português, com enfoque na região do Algarve, apresenta-se a seguir sucintamente as comparações realizadas. A preocupação se deu em averiguar aspectos em torno do meio ambiente e da área social, a fim de organizar tabelas comparativas contendo os dados selecionados de cada uma das empresas.

3 | LEVANTAMENTO DE DADOS

A empresa A é considerada líder em tecnologia diversificada. E esse título se justifica através dos valores desenvolvidos e consolidados ao longo dos seus anos de desenvolvimento, com o objetivo de conquistar a admiração de todos que conhecem, trabalham na instituição e consomem seus produtos. Buscou-se também verificar de que modo sua composição decorreu.

Segundo as informações divulgadas pela própria empresa A, em 1975, foi uma das primeiras companhias manufactureiras que se preocupou ativamente com as questões ambientais, envolvendo os funcionários no programa “Prevenção a Poluição se Paga”, que

serve de referência até hoje no mundo todo. Segundo o relato exposto, através do programa “evitaram a geração de mais de 500 toneladas de resíduos e emissões atmosféricas”, reduziram as emissões de CO₂ dos caminhões e, entre 2005 e 2010, na sede Sumaré, reduziram o consumo de energia em 28%, sendo possível verificar com esta ação uma forma para melhorar a utilização e o retorno dos recursos ambientais utilizados. Quando se evita a poluição, a melhor qualidade de vida pode ser provinda dessa água, bem como, quanto mais limpa, melhor pode ser tratada e reutilizada, evitando o desgaste e a perda de nutrientes e sua essencialidade.

Quanto aos efluentes utilizados nas fabricações das sedes de Sumaré e Ribeirão Preto, a informação é a de que estes são enviados diretamente para as Estações de Tratamento de Efluentes (ETE), e só após o tratamento, respeitando as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) e pela Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (CETESB), são descartadas na água. Além disso, a otimização e a redução de desperdícios da sua utilização ocorre pelo processo da osmose reversa, que, através de um processo natural, permite que a água seja filtrada através de uma membrana semipermeável, que impede a passagem de elementos nocivos à saúde humana, permitindo a reutilização de 24 mil metros cúbicos de água por ano, ou 36% do valor total utilizado. Na fábrica de Sumaré, em 2014, foram reduzidos 2 mil metros cúbicos por mês no consumo. A redução da utilização da água tem efeitos bem evidentes na atualidade, por conta da crise hídrica mais intensa registrada na história. Quanto menos água utilizada, menor o índice de poluição, melhor qualidade de vida, mais pessoas conscientes podem prover da melhor forma possível do recurso.

Desta forma, é possível identificar ações quanto à gestão dos recursos hídricos envolvidos no funcionamento e na realidade da empresa A, bem como a quantidade de investimentos perante a comunidade, considerando o curto, médio e longo prazo. De modo empírico é possível colocar que, embora existam ações e políticas públicas que fomentem trabalhos referentes à relação empresa e meio ambiente, são restritas as empresas que se destacam pela sua preocupação com a água, assim como seus impactos na sociedade. Realidade que também pode ser observada na empresa a seguir.

Dentre os valores e filosofias da empresa B, que atua no ramo automobilístico e considerada líder de pesquisa e desenvolvimento, de grande porte também existe a preocupação com a responsabilidade social, além dos clientes internos e externos e a economia.

Em 2007 surge um dos programas que mais visa a sustentabilidade, o “Economia Verde”. O projeto visa, principalmente, a conscientização dos clientes, o aumento da vida útil das peças automotivas, o destino correto de resíduos, a produção ecológica que evita a produção desnecessária de peças e a redução do impacto ambiental gerado pelo descarte de produtos. Além disso, um Kit Verde é distribuído para os clientes, incentivando a sustentabilidade, que contém um saquinho automotivo para lixos, um bico para válvula

de ar dos pneus (calibrar corretamente aumenta em 25% a vida útil do pneu) e um folheto de conscientização.

Com este projeto, o processo de Reciclagem foi implementado, em que óleos, baterias, componentes de suspensão e freios descartados são coletados e corretamente destinados, além de (re)transformar 80% dos pneus em asfalto, calçados e tapetes, e os outros 20% em recapagem.

Faz-se importante destacar que independente do campo de atuação e do porte da empresa, a mesma pode fazer sua parte, direta ou indiretamente, para com o meio ambiente, através de medidas paliativas, de prevenção e de economia, como é possível observar na empresa que se segue.

A empresa C atua com serviços de tecnologia da informação em Campinas e região, e oferece plataformas e servidores para empresas renomadas, tais como IBM e Microsoft. O que diferencia o funcionamento da empresa é que não somente a capacitação é valorizada, mas como, também, a saúde e bem-estar dos funcionários, focando em cinco áreas da saúde que afetam diretamente a vida do sujeito e sua produtividade, sendo elas: saúde corporativa, que promove eventos de integração entre os colaboradores, realização de bazares e divulgação dos resultados da empresa; saúde física, que promove palestras sobre postura e ergonomia, bem como eventos esportivos e acompanhamento; saúde social, que estimula a participação em ações sociais e de voluntariado; saúde profissional, que investe em contínuos treinamentos para liderança e aptidões; e saúde financeira, que promove palestras sobre finanças pessoais e orientações de economia.

O desenvolvimento sustentável também faz parte da filosofia e do cotidiano da empresa C. Apresentam a procura constante em economizar energia, bem como reciclar materiais utilizados, realizar a coleta seletiva dos lixos produzidos pela empresa em conjunto com ONG's, assim como o investimento e a participação em programas de conscientização ambiental. Informam que ao se comprometer com o meio ambiente, os funcionários se comprometem mais e se empenham ante suas funções dentro da organização, bem como colaboram com um ambiente mais leve e agradável para se conviver. Apesar da interferência indireta na gestão dos recursos hídricos, o que se nota é um foco maior na economia de energia, que é provinda principalmente da água. A empresa apresenta investimento quanto ao processo de economia, prevenção e também de reestruturação do sistema de recursos hídricos e sua respectiva crise.

Já em relação às empresas investigadas em Portugal, a primeira a ser analisada é a empresa D, de porte médio, localizada na região do Algarve, sendo uma vertente do Grupo denominado aqui H, que reúne organizações de três áreas diferentes: indústria da água, nutrição vegetal e métodos produtivos e produção agrícola.

A sua missão se resume em: “comercialização de soluções, equipamentos e execução de obras para abastecimento e tratamento da água, com o objetivo de aumentar a sua disponibilidade e qualidade.” (Grupo Hubel) Além disso, foca na produção de água

potável para o consumo humano e para o processo industrial, inclusive no tratamento de águas residuais para posterior reintrodução no ambiente, ou até mesmo para reutilização.

A indústria ainda foca em três quesitos principais: minimizar, reutilizar e recuperar. Sendo assim, procura-se obter uma boa relação custo-benefício no ciclo da água, bem como a recuperação de matérias primas e produtos acabados, além da redução de águas resultantes do processo, para incrementar a eficiência e minimizar os custos ambientais. Procura-se soluções que sejam sustentáveis e que maximizem todo o ciclo de produção.

Ao considerar os programas sociais promovidos pela organização, um dos que mais ganhou destaque é o patrocínio da primeira, segunda e terceira edição do Concurso de Água Jovem, nos anos 2011, 2012 e 2013, que tem como objetivo promover a sensibilização dos jovens na região do Algarve, alertando-os para a importância do seu contributo na valorização dos recursos hídricos da região e para uma cidadania ativa.

A empresa E, de grande porte, tem como foco a consultoria no ramo de soluções de software. Foi fundada em 1996, e possui projetos presentes em 48 países, incluindo o Brasil. Possui como missões principais: transformar a visão dos clientes em resultados; investir na melhoria contínua de competências e qualidade de serviços; e intervir positivamente na sociedade, contribuindo para um harmonioso desenvolvimento social, ambiental, cultural e desportivo.

Desde 2007 colabora com a “Associação Humanidades”, que realiza intervenções nos setores sociais, como saúde, educação e inclusão, e preza valores como proximidade, acompanhamento e responsabilidade partilhada.

Ainda, desenvolveu o Projeto Recicloff, para recolher materiais normais e pilhas, tampas de plástico, tinturas, toners, radiografias, celulares e outras recolhidas momentâneas para recicla-los.

Por último, mas não menos importante: a empresa F, de porte médio, de ramo farmacêutico. Tem como objetivos principais para o futuro: disponibilizar medicamentos que transformam vidas, colocar o doente em primeiro lugar, e transformar o modelo de inovação e cultura alcançar maior sustentabilidade, durabilidade e rentabilidade.

Ao focar na responsabilidade social, a empresa informa que usufrui do compromisso para com os doentes, até a comunidade em geral; e ao focar na responsabilidade ambiental, procurar uma forma de fazer a diferença no mundo de hoje e de amanhã, realizando tudo em elevados padrões de responsabilidade social.

Em 2015, vários atos de sustentabilidade se destacaram, sendo eles: 1 milhão de quenianos submetidos a rastreio da hipertensão arterial; 21% da redução da pegada de carbono desde 2010; 46% de redução do tempo perdido por incapacidade/doença desde 2010; 18% de redução do total de resíduos desde 2010; 14% de redução do consumo de água desde 2010.

4 | DISCUSSÃO

Verifica-se que dentre as três empresas brasileiras envolvidas nesta investigação, a empresa A se destaca em relação às ações sociais e gestão dos recursos hídricos, ao desenvolver a lixa à prova d'água, evitar a geração de mais de 500 toneladas de resíduos, consumir menos de 28% de energia (provinha da água), enviar os efluentes diretamente para as Estações de Tratamento de Esgoto e pela utilização de osmose reversa. Nota-se, também, empreendimentos em relação à gestão humana, como é possível perceber através dos prêmios recebidos nos anos 1997, 1999, 2000 a 2002, 2008 e 2009 em função dos diversos programas desenvolvidos e das atividades de grande importância já realizados.

Já a empresa B se destaca por possuir diversos projetos em desenvolvimento e até mesmo concluídos, que investem nas mais diversas áreas, seja a prevenção e tratamento das áreas afetadas pela destruição do meio ambiente, a conscientização da situação atual, até o investimento na investigação e na educação dentro e fora da escola. Projetos que promovem o crescimento das pessoas possuem maiores efeitos no meio ambiente, por criar fortes princípios de proteção e prevenção, e quando necessário, de tratamento.

É interessante destacar que apesar de estar no ranking das 100 melhores empresas para se trabalhar de acordo com o *Great Place to Work* e a Revista *Época* de 2010, a empresa B não apresenta informações quanto a possíveis projetos sociais e gestão dos recursos hídricos.

É possível verificar que os projetos sociais, seja a nível individual ou coletivo, permeiam as empresas estudadas, mesmo que em diferentes níveis e impactos, segundo as informações disponibilizadas na mídia eletrônica. Todavia, projetos sociais são estimulados de diferentes modos, inclusive por políticas públicas e quanto à gestão dos recursos hídricos, é necessário que se ofereçam estímulos fiscais dentre outros, para que ações sejam tomadas?

Ao considerar as empresas analisadas na realidade de Portugal, vale acrescentar que apenas duas, das três foram classificadas de acordo com o Ranking *Great Place to Work*, sendo elas as empresas E e F.

A empresa D, apesar de não ter sido classificada, é considerada uma empresa de alto nível de responsabilidade social, por ter seu foco na reutilização, no tratamento e na prevenção do desperdício de água na região do Algarve. Além disso, ao procurar, no processo industrial, minimizar, reutilizar e recuperar resíduos, utilizar de várias tecnologias para evitar a perda de água e melhor filtra-la, faz com que a companhia tenha motivações para apoiar diversos programas de responsabilidade social e focar na evolução da empresa e da sociedade.

Já a empresa E possui uma cultura humanizada, por focar nas individualidades dos colaboradores, e por promover diversas ações sociais envolvendo seus colaboradores, o que justifica os diversos prêmios recebidos, bem como suas classificações de acordo com

o *Great Place To Work*.

Ao considerar a realidade apresentada nas mídias sociais pela empresa F, é possível classificá-la como de grande cunho responsávelmente social, por reduzir, principalmente e consideravelmente, os fatores que mais afetam e prejudicam o meio ambiente, além de considerar também os mais vulneráveis.

De um modo geral, nota-se que nas três companhias são desenvolvidas propostas concernentes ao trabalho de responsabilidade social perante o meio ambiente e a necessidade de constante compromisso em priorizá-lo ante às atividades trabalhadas nestas empresas.

Em suma, independente do porte e abrangência econômica, é possível perceber que as seis empresas aqui pesquisadas, cada uma a seu modo, apresentam ações quanto ao uso consciente dos recursos hídricos, fornecendo benefícios quanto à gestão da água. Outro fator a se destacar refere-se à importância do trabalho de conscientização e envolvimento das pessoas em cada uma das ações, corroborando de algum modo para transformações no âmbito social quanto a essa questão.

5 | CONCLUSÕES

É possível destacar a necessidade de ações interventivas por parte dos profissionais da psicologia organizacional e do trabalho, direcionando esforços perante a reflexão quanto o papel das empresas na sociedade, seus impactos, influências, assim como o papel dos líderes, e fundadores neste cenário.

A partir do processo de imersão da autora no país Portugal, incluindo viagens realizadas ao longo do território europeu, algumas atitudes puderam ser acolhidas e superficialmente investigadas. Dentre essas, a que mais se destacou na concepção desta autora, refere-se à prática da estratégia alemã, que consiste no controle de água durante o período noturno, ou seja, enquanto os cidadãos estão dormindo e já tomaram seus banhos, a quantidade de água, bem como o processo de aquecimento da mesma, são reduzidos e, em alguns locais, devidamente bloqueados até a manhã do dia seguinte, para diminuir os gastos hídricos, assim como o gasto de energia que o país provém.

O presente estudo, através da descrição das ações organizacionais quanto à responsabilidade social das mesmas, constatou que a maioria das empresas pesquisadas se preocupou em apresentar diferentes ações concernentes ao trabalho com o meio ambiente. No entanto, foi possível perceber que algumas empresas investem mais do que outras em ações que promovam a o trabalho socioambiental. Além disso, é possível também evidenciar que são identificadas poucas iniciativas referentes ao adequado gerenciamento da água, tanto no território europeu quanto no Brasil.

Para além das análises realizadas pontualmente sobre as ações tomadas pelos líderes e pelas empresas generalizadas, é importantíssimo destacar a existência e a

fundamental importância da intersetorialidade e da transdisciplinaridade desse projeto. Foi possível perceber que, ao se referir a intersetorialidade, percebeu-se a importância de se planejar e conciliar ações de diversos âmbitos para se conseguir os resultados desejados, e com eficácia. Quando se considera a transdisciplinaridade, primeiramente nomeada por Piaget (1970), pode-se perceber que todas as disciplinas da vida estão interligadas e misturadas, funcionando de forma circular, a fim de necessitar a participação, a melhora e a articulação de todas elas, sem limites agregados, mas também funcionando a fim de um bem maior, de resultados eficazes e de iniciativas que melhorem o mundo que vivemos. Tanto a intersetorialidade quanto a transdisciplinaridade devem ser aplicadas e analisadas considerando os âmbitos mais ampliados da vida, portanto, não devem existir limites territoriais ou culturais – a mistura de continentes, de costumes e hábitos, como Alemanha, Portugal e Brasil.

Mediante a necessidade de se encontrar soluções quanto ao melhor e mais adequado uso dos recursos hídricos, espera-se que essa pesquisa possa apontar a necessidade de se investigar caminhos e soluções os quais considerem o comportamento humano, a partir de propostas que já tenham apresentado resultados positivos, de modo a estimular outras práticas e iniciativas, bem como aprimorar as propostas em vigência ou até mesmo identificar novas condições de possibilidades.

Como possibilidade de continuidade deste estudo, aponta-se a importância de se ampliar e melhor explorar os resultados aqui apresentados, além da necessidade de trabalhar de forma mais intensa a conscientização dos profissionais que estão em posição de liderança. Visto que a influência que exercem impacta nas demais pessoas. Sabe-se que a necessidade de pesquisas sobre os mais diversos assuntos é sempre presente, neste sentido, urge a necessidade de maiores investigações quanto ao tema apresentado.

A preocupação consiste em garantir o acesso universal à água. Esse bem tão precioso, que precisa ter sua qualidade garantida. Ousa-se acrescentar que a água que pode ser transformada em poesia, frente a sua magia e vitalidade, tão imprescindível à vida, à felicidade. A justificativa se dá a partir da pergunta direta e um tanto quanto óbvia: É possível que as pessoas tenham estados emocionais de bem-estar e possibilidade de sentir felicidade com escassez de água? Aliás, pode existir condições dignas de vida com água restrita ou de má qualidade?

Mais do que respostas, este trabalho apresenta dúvidas e incertezas na crença de que pode provocar outros questionamentos ao leitor que possa vir ser interessar às inquietações aqui expressas, ainda com necessidade de muitas lapidações, assim como aprimoramentos. Fica deste modo, encerrado este escrito em forma de conclusão provisória na ansiedade de identificar outros possíveis através da ação conjunta, permeada pelo exercício de uma escuta ativa e qualificada.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, R. L., ATKINSON, R. C., SMITH, E. E., BEM, D. J., & NOLEN-HOEKSEMA, S. **Introdução à psicologia de Hilgard**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BICUDO, C. E. de M. et al. **Carta de São Paulo**. Disponível em: <www.abc.org.br/article.php3?id_article=3758>. Acesso em: 16 maio 2015.

BRASIL. **Política Nacional de Recursos Hídricos Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/Leis/L9433.htm>. Acesso em: 25 de maio de 2015.

COSTA, A.; FACHIN, P. **Maior crise hídrica dos últimos 100 anos e as mudanças climáticas.: Entrevista especial com José Galizia Tundisi**. Disponível em: <www.ihu.unisinos.br/entrevistas/537204-maior-crise-hidrica-dos-ultimos-100-anos-e-uma-consequencia-das-mudancas-climaticas-entrevista-especial-com-jose-galizia-tundisi>. Acesso em: 16 maio 2015. (2014)

ELKINGTON. **Enter the triple bottom line**. In: HENRIQUES, A.; RICHARDSON, J. (Ed.). **The triple bottom line: does it all add up**. London: EarthScan, 2004

EON, F. Revista Responsabilidade Social. **O que é Responsabilidade Social?**, 1-4, 2014.

ÉPOCA, Redação. **As 100 Melhores Empresas (GPTW 2010-2011)**. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI164117-17445,00.html>>. Acesso em: 28 set. 2016.

INOJOSA, R. **Sinergia em políticas e serviços públicos: desenvolvimento social com intersetorialidade**. In: Cadernos Fundap, n. 22, p.102-110, 2011.

MAIA, A. G.; PIRES, P. dos S.. **Uma compreensão da sustentabilidade por meio dos níveis de complexidade das decisões organizacionais**. Rev. Adm. Mackenzie, São Paulo-SP, v. 13, n. 3, p.177-206. (2011)

PIAGET, J. **Problemas gerais da investigação interdisciplinar e mecanismos comuns**. Tradução Maria Barros. Paris: Bertrand, 1970.

SHEIN, E. H. **Psicologia Organizacional**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil Ltda, 3ª ed., 1982.

TESTA, M. **Pensar em saúde**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

TIFFIN, J., & MCCORMICK, E. J. **Psicologia industrial**. São Paulo: EPU, 1975.

WIMMER, G. F., FIGUEIREDO, G. O. (2006). **Ação coletiva para qualidade de vida: autonomia, transdisciplinaridade e intersetorialidade**. Ciência & Saúde Coletiva, 11(1), 145-154. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232006000100022>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 24, 25
Alfabetização 224
Alimento alternativo 204
Articulação 42, 46, 173
Aumento de renda 90, 91, 94

B

Biomassa microbiana 182, 185, 190, 192, 193

C

Capacitação na saúde 160
CAPS 44, 46, 49, 50, 51, 52, 53
Carreira 171, 173
Ciência 25, 32, 43, 58, 60, 62, 86, 87, 89, 103, 148, 155, 168, 176, 192, 193, 194, 224
Cogumelo ostra 91
Comercialização 38, 90, 91, 92, 93, 94, 153
Compulsão 70, 71, 75, 76
Comunicação e Divulgação Científica 56
Corante 195, 201, 202
Crise Hídrica 33, 35, 37, 43, 126, 129, 130, 133, 136
Cultura 12, 22, 23, 33, 39, 40, 58, 60, 119, 130, 132, 150, 156, 157, 158, 162, 205, 224
Curtimento 182, 184, 195, 197, 198, 203

D

Dependência Química 44, 45, 53
Desalinhamento 176
Diagnostico 13, 176, 178

E

Educação 2, 9, 39, 40, 76, 135, 140, 152, 155, 160, 161, 162, 163, 173, 175, 176, 224, 225
Educação Infantil 140
Encéfalo 56
Ensino Fundamental 20, 21, 55, 57, 58

F

Feira Agroecológica 12, 150, 156, 157, 158

Felicidade 42

Fitoterapia 12, 88, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 168

G

Gestão Comportamental 33, 126

Grupos Terapêuticos 44, 45, 46

I

Inclusão 12, 18, 22, 33, 39, 80, 92, 102, 140, 150, 152, 156, 158, 172, 204, 208, 209, 210

Incubação 150, 151, 152, 155, 156, 157, 185

Iniciação Científica 2, 9, 103, 126, 149, 173, 175

Interdisciplinaridade 36

L

Lactente 138, 148

M

Máquina de indução trifásica 176

Massagem 12, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148

Método 1, 4, 11, 15, 18, 32, 68, 75, 77, 109, 116, 117, 119, 120, 185, 214

Multidisciplinar 52, 151, 198, 201, 224

N

Neurociências 55, 56, 57, 58

Neurose Obsessiva 70, 71, 72, 74, 75, 76

Nutrição Mineral 182, 193

P

Pele 24, 106, 140, 167, 195, 196, 197, 198, 201, 202

Pessoas em situação de rua 16

Práticas complementares em saúde 160

Produção Científica 55, 58, 148, 171

Produção Rural 91

Professor 26, 93, 138, 175, 224

Profissionais do sexo 16, 18, 19, 21, 22, 23, 24

Psicanálise 70, 73, 74, 75, 76

Psicologia Corporal 44, 45, 46, 53, 54

R

Resíduo Agroindustrial 204

Ressignificação 44, 51

S

Sinais vitais 138, 148

Sono 57, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 147

Sustentabilidade 12, 33, 34, 35, 37, 39, 43, 115, 116, 118, 125, 126, 127, 128, 134, 152, 203, 204

T

Testes Experimentais 176, 178, 179

TOC 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Trabalhador rural 16

Trabalho 10, 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 14, 15, 18, 19, 26, 28, 29, 30, 33, 35, 41, 42, 45, 55, 57, 63, 72, 76, 92, 94, 101, 102, 107, 109, 113, 124, 126, 128, 129, 130, 135, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 160, 164, 170, 172, 176, 178, 180, 189, 196, 210

U

Uso seguro de plantas medicinais 160

V

Vulnerabilidade em Saúde 16



2

Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2021



2

Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2021